



RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO COM FOCO NA INTERAÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andrea Tiemi Watari; Nathália Macedo Gravalos; Lúcia Pereira Leite
Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru

andrea.watari@gmail.com; nathaliagravalos@gmail.com; lucia.leite@unesp.br

O presente trabalho apresenta a prática realizada no estágio de “Psicologia e Educação: Processos de Intervenção - Inclusão Educacional”. O foco do estágio é a inclusão de crianças com deficiência no ensino comum. Neste trabalho, realizamos a intervenção com uma criança de 4 anos com hipótese diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno do desenvolvimento extremamente complexo, variando bastante em relação aos sintomas e gravidade. Afeta as áreas de comunicação e interação social com padrão de comportamentos repetitivos. O objetivo principal do trabalho foi realizar intervenções que promovessem a interação social da criança com os pares. Outros objetivos foram: realizar as atividades propostas, responder quando solicitado e ensinar comportamentos socialmente mais adequados. Para tanto, observamos quatro semanas de atendimentos na instituição de atendimento especializado, e depois, planejamos e executamos quatro intervenções com o grupo do participante, utilizando recursos lúdicos, histórias da literatura brasileira infantil e psicopedagógicos. Os atendimentos são semanais e têm a duração de 40 minutos. Trabalhamos com a temática do Sítio do Pica-pau Amarelo, com atividades de teatro de fantoches, dançar em grupo e construir figuras em conjunto. Percebemos que ao final das intervenções, a criança conseguia realizar as atividades propostas, mas ainda não interagia com os outros do grupo e demonstrava pouco interesse na ação dos colegas, também, não chegou a responder todas as perguntas feitas. Para a Psicologia Sócio-histórica, a interação social é um fator extremamente importante para o desenvolvimento, pois é por meio da mediação e interação com o outro que conseguimos nos apropriar dos conteúdos do mundo, sendo eles conteúdos teóricos como psicológicos. Além disso, tais intervenções ajudam a criança a ter menos dificuldades de interação social no decorrer da vida, podendo ter uma maior autonomia no futuro. Consideramos necessário a realização de mais atendimentos psicoeducativos para que os avanços sejam significativos, pois as intervenções com as pessoas com TEA precisam ser contínuas e de longo prazo. É importantíssimo práticas como essas, pois dessa forma, podemos garantir a inclusão de pessoa com deficiência e outros transtornos de desenvolvimento e/ou aprendizagem no ensino comum.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Interação Social.

Eixo: Relatos de Pesquisa e Extensão Universitária

Categoria: Paineis